

CRIANÇAS E ADULTOS EM DIFERENTES CONTEXTOS: A INFÂNCIA, A CULTURA CONTEMPORÂNEA E A EDUCAÇÃO.

Aluna: Juliana Pereira da Silva
Coordenadora: Sonia Kramer

Relatório Final

O projeto "Crianças e adultos em diferentes contextos: a infância, a cultura contemporânea e a educação" se constitui como uma linha de pesquisa voltada para a educação infantil, direito da criança garantido pela Constituição de 1988. Tal projeto conta com o apoio do CNPQ. A fundamentação teórica do estudo compõe-se a partir dos seguintes campos: estudos da linguagem; antropologia e sociologia da infância; políticas de educação infantil.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer e compreender as interações entre crianças e adultos em creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental que têm turmas de educação infantil. As questões privilegiadas estão relacionadas à identidade, diversidade e autoridade. Identidade, com o objetivo de conhecer quem são as crianças e os adultos e como são reconhecidos em contextos escolares marcados pela desigualdade. A pesquisa visa compreender como é trabalhada, nas práticas, a identidade (crianças e adultos são conhecidos por seus nomes?). Diversidade, pois importa compreender como se constroem, nas interações, modos de perceber o outro, bem como contextos que têm uma proposta específica de inclusão de crianças com deficiências, de integração de cunho étnico, religioso e de gênero. No que tange à autoridade, o objetivo é conhecer a distribuição de poder entre crianças e adultos, interessando-nos entender como se dão as relações de autoridade entre crianças e adultos, crianças e crianças, adultos e adultos.

Até o presente momento, a estratégia metodológica constou de revisão bibliográfica, aprofundamento do referencial teórico, realização de trabalho de campo em caráter de estudo exploratório (de agosto de 2005 a dezembro de 2005) em 20 instituições entre públicas municipais, comunitárias e uma instituição privada, sendo 09 dessas escolhidas para a observação intensiva. Iniciamos em abril de 2006 o período de estudo intensivo, o qual conta com descrição densa a fim de: (i) conhecer ações, interações, práticas e valores éticos/preconceitos que as permeiam e orientam; (ii) compreender como se lida com identidade, autoridade e poder, diversidade e diferença. O foco da observação estará colocado nas ações dos adultos, das relações entre adultos e crianças e nas trocas entre crianças, incluindo a expressão do seu corpo e movimentos. O período de observação intensiva se estenderá até o fim do ano de 2006. Posteriormente, serão desenvolvidas: (i) entrevistas individuais e coletivas para garantir espaço para a escuta de adultos e crianças. A entrevista com crianças é vista como produção de linguagem, incluindo narrativas orais e expressão do corpo e seus movimentos. Em cada uma das instituições pesquisadas será feita uma entrevista coletiva com os professores, com o foco nas práticas, nas histórias de infância e nas concepções que têm da infância e das crianças com quem trabalham. Para as diferentes modalidades de entrevistas serão elaborados roteiros específicos; (ii) interações a partir de produções culturais das e para crianças: desenhos, dramatizações, construção de maquetes, livros de história, filmes. Além disso, está sendo organizado um acervo de

fotografias dos espaços das instituições observadas, pois interessa-nos, ainda, estabelecer um diálogo entre os espaços físicos das instituições educacionais observadas e o cotidiano na educação infantil.

Enquanto bolsista de Iniciação Científica, ao longo dos períodos letivos de 2005.2 e 2006.1 (agosto de 2005 a agosto de 2006), estive participando do mini-grupo de estudo voltado para a realização de trabalho de campo nas escolas exclusivamente de educação infantil (formado por doutoras, doutorandas, mestres, mestrandas, pós-graduadas e graduandas), que tem o objetivo de aprofundamento teórico sobre as questões críticas diretamente relacionadas aos três eixos privilegiados pela pesquisa – identidade, autoridade e diversidade. Além disso, desenvolvi atividades tais como: produção de resenhas a partir de artigos selecionados dos periódicos *Perspectiva* (2005) e *Educação & Sociedade* (2005); apresentação das análises feitas pelos mini-grupos sobre os dados coletados no trabalho de campo no período de estudo exploratório e de observação intensiva realizado até o presente momento; produção de textos a partir dos diários de campo, buscando aporte teórico nas leituras realizadas concomitantes a nossa imersão no campo; organização de CDs contendo as produções dos mini-grupos de estudo; organização das atas em formato eletrônico e impresso como forma de sistematização das discussões geradas nas reuniões semanais das quais participei regularmente. Neste espaço, foi possível discutir, a partir de referências teóricas, as questões que emergiam das observações realizadas nas instituições educacionais.

Conclusões

O trabalho de campo realizado, tanto em caráter de estudo exploratório (agosto a dezembro de 2005), quanto de observação intensiva (abril de 2006 até os dias de hoje) das práticas da educação infantil, priorizou ao longo destes dois semestres: (i) observações nas instituições educacionais (escolas de educação infantil, escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil e creches municipais e comunitárias); (ii) análise das principais categorias que emergiram das observações em campo; (iii) produção dos diários de campo relativo às observações realizadas no estudo exploratório e na observação intensiva; (iv) categorização e subcategorização a partir dos diários de campo do período de estudo exploratório.

A imersão no trabalho de campo, junto com a realização de seminários que visavam o aprofundamento das categorias de estudo, indicou-nos subcategorias de análise, dentre outras: "o olhar das crianças e das professoras sobre a organização do tempo no cotidiano da educação infantil"; "o tempo de espera a que as crianças são submetidas"; "em que situações discursivas os nomes das crianças e dos adultos são pronunciados?"; "o valor contemporâneo do consumo presente nas escolas e entre as crianças - de que forma se instauram?"; "relações de poder entre as crianças - como acontecem?" "atribuições do ofício de ser criança a partir da perspectiva das crianças - o que fazem as crianças, o que é ser criança?"; "o castigo, a falta de negociação entre adultos e crianças"; "a resolução de conflitos entre crianças e adultos e crianças e crianças"; "aula de religião e comemoração de datas festivas cristãs na educação infantil em escolas públicas municipais"; "questões de gênero na educação infantil".

No contexto das escolas de educação infantil, a estada no campo apontou, ainda, algumas questões críticas, a saber: a autonomia proporcionada às crianças, muitas vezes, traduz-se em descaso pelas mesmas; situações de violência simbólica – humilhação e intimidação das crianças pelos adultos da escola; a falta de afeto absoluta de professoras

com crianças; situações de crianças expostas a perigos sem a atenção dos adultos; proselitismo das crianças a partir de aulas de religião na escola pública municipal; o tempo de espera (um tempo vazio) das crianças pelos adultos; a quantidade excessiva de músicas presentes nas instituições de educação infantil, que prezam mais pela interiorização de normas que pelo valor artístico; a falta de desdobramento, seqüência e fechamento das atividades realizadas com as crianças.

Além destes apontamentos, alguns questionamentos permanecem e se constituem fios condutores outros na continuidade dos nossos estudos: O que a instituição escola traz da cultura das crianças e dos adultos? As identidades da instituição educacional, do professor e da criança se transversam no contexto da educação infantil? Como? Que elementos estariam identificando o professor da educação infantil; o que é ser professor de educação infantil? O que é ser criança nesses contextos pesquisados? Na mesma direção, cabe indagar sobre a questão do gênero: o que tem identificado o “ser menino” e o “ser menina” no contexto das escolas de educação infantil? Na perspectiva da autoridade, os castigos têm se constituído como meios de resolução de conflitos entre crianças e crianças e crianças e adultos? Como se dão as relações entre os professores? Como está instaurada a relação entre gestão/gestores da escola e as relações de poder na instituição?

No discurso educacional, parece consenso que tratamos de infâncias e crianças (devido a contextos sócio-econômicos-culturais diversos), entretanto nas práticas escolares ainda é perceptível uma abordagem que opta pela denominação de criança e infância, como únicas e não diversas. A questão colocada, pois, é se esta dificuldade das professoras de perceber as crianças a partir de um conceito múltiplo (que permite a diversidade e diferentes e dinâmicas identidades) está relacionada à dificuldade das diferentes profissionais de se perceberem enquanto sujeitos diversos. Nesse sentido, se torna fundamental re-ver os nossos lugares (que são sempre construídos, significados e re-significados na relação com o(s) outro(s), pares ou ímpares) enquanto profissionais da área da Educação, pesquisadores, adultos, adultos-crianças. Revisitar, no entanto, nosso lugar de pesquisador pressupôs olhar para si e para o outro, indagando: quem são esses nossos outros que também nos constitui nesse processo de pesquisa? Sobre quais crianças e adultos nos referimos? Neste processo de pesquisar, tem sido imprescindível me movimentar em uma via de mão dupla: por um lado considerar a totalidade, por outro observar as micro-práticas.

Portanto, este estudo tem sido fundamental para descortinar questões críticas, ainda recorrentes, no contexto da educação e cuidado das crianças pequenas. No meu entendimento, este projeto de pesquisa supõe pensar o contexto da educação infantil imerso no cenário sócio-econômico e cultural brasileiro. É nesse sentido que o considero pertinente para a formulação de políticas públicas voltadas a demanda das crianças, famílias e profissionais da educação.

Bibliografia:

1. BORBA, Ângela Meyer. *Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil*. Tese de Doutorado em Educação, UFF, 2005.
2. DELGADO, Ana Cristina Coll, MÜLLER, Fernanda (org.) *Revista Educação e Sociedade*, Dossiê Sociologia da Infância: pesquisa com crianças, Campinas, vol 26, n.91, maio/ago, 2005, p.343-535.
3. FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituinte(s) das crianças no jardim-de-infância. In: SARMENTO, M.J., CERISARA, A.B. (orgs). *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa Editores, 2004, p.55-104.
4. FOUCAULT, Michel. Os recursos para o bom adestramento. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 9. ed, 1991, p.153-172.
5. GOMES DA SILVA, Denise Sans Guerra. *Um olhar sobre o diálogo entre o aspecto arquitetônico e o mobiliário das classes de educação infantil enquanto instrumentos ambientadores e coadjuvantes no processo de descoberta na aprendizagem*. Monografia do curso de Especialização em educação infantil, PUC-Rio, 2004.
6. GUIMARÃES, Daniela. *Entre a instrução e o diálogo: a construção da identidade educacional das creches*. 2006, mimeo.
7. FILHO, João Josué da Silva. *Revista Perspectiva*, Dossiê Educação, cultura e cidadania na pequena infância, Florianópolis, v.23, n.01, jan./jun., 2005, p.13-114.
8. LIMA, Maria Batista. *Práticas cotidianas e identidades étnicas: um estudo no contexto escolar*. Tese de Doutorado em Educação, PUC-Rio, 2006.

Departamento de Educação



PUC
RIO

PIBIC 05/06

Departamento de Educação

Aluna: Juliana Pereira da Silva

Orientadora: Sonia Kramer

Título do Projeto: Crianças e Adultos em Diferentes Contextos: a Infância, a Cultura Contemporânea e a Educação